

CAPÍTULO 2

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Raimunda Débora Pinto Nascimento

Pedagoga pela Universidade Vale do Acaraú
Pós-graduada em Coordenação e Gestão Escolar pela Faculdade Plus
Pós-graduada em Psicopedagogia pela Faculdade Plus
Especialização em Educação e Infantil e Ensino Fundamental pela Faculdade Plus
Especialização em Alfabetização e Letramento Faculdade Metropolitana
Pós-graduada em Neuroeducação Faculdade Metropolitana
Pós-graduada em Neuroeducação (em conclusão) Faculdade Metropolitana
Pós-graduada em Neuropsicologia e Neuropsicopedagogia (em conclusão)
Faculdade Metropolitana
Mestranda em Ciências da Educação pela UNADES (UNIVERSIDADE DEL SOL-Paraguay)

Maria Vandia Guedes Lima

Mestra em Ciências da Educação.
Professora, orientadora do Artigo da FACULDADE PLUS Arte e Educação.

RESUMO

O artigo trata sobre A importância da arte no processo de desenvolvimento cognitivo na educação infantil tendo como objetivo principal apresentar a arte como uma importante ferramenta para o desenvolvimento infantil dentro do contexto escolar e na formação de indivíduos capazes de se desenvolver integralmente. Para fundamentar esse estudo buscou-se pautar em vários teóricos como: Costa (2006), Zabalza (1998) Vygotsky (2014), e outros. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica. O estudo apresenta a arte em sua dimensão global e suas diferentes formas de contribuição para o desenvolvimento da criança. Diante das leituras conclui-se que os teóricos tem um olhar inovador e positivo sobre a introdução da arte como sode formação do ser, pois promover a arte na educação infantil e possibilitar, é dar liberdade, é permitir a ação entre o cognitivo e o afetivo , pois através das diferentes manifestações artísticas a criança consegue liberar suas inibições, criatividade, imaginação e autoestima.

Palavras-chave: Criança. Desenvolvimento. Educação Infantil. Arte.

INTRODUÇÃO

Para a BNCC, o ensino das Artes na educação infantil possui o intuito de trazer a expressividade de diferentes tipos de linguagem, promovendo nas crianças um olhar mais perceptivo.

A criança, desde que nasce se depara com uma diversidade de símbolos e significados que foram construídos ao longo da história por seus precedentes. De acordo com os Referenciais Curriculares da Educação Infantil (1998), e o principal deles é a formação integradora da criança. É dessa maneira que acreditamos que o ensino da Arte pode colaborar significativamente como suporte de ligação entre uma atividade e outra desenvolvida na educação infantil.

Precisamos contextualizar alguns marcos históricos e políticos cujos impactos na educação infantil definiram-na como a primeira etapa da educação básica bem como um direito das crianças brasileiras.

A Constituição Federal de 1988, de acordo com Leite Filho (2005) estabeleceu os direitos dos cidadãos, responsabilizando o Estado por garantir a educação das crianças e adolescentes, de acordo com os artigos 205, 208 e 227. Sendo assim, a educação infantil passou a ser considerada um dever do Estado e, portanto, um direito da criança e uma opção para a família.

Em 1990, entrou em vigor o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei 8.069, que regulamentou o artigo da Constituição Federal, garantindo às crianças e aos adolescentes uma lei especial, pois esses sujeitos não podem responder por seus atos como adulto. A partir do ECA as crianças são concebidas como sujeitos de direitos e, portanto, cidadãos (LEITE FILHO, 2005).

Em 1996, uma nova lei veio contribuir com a educação brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDB 9394/96, a Educação Infantil foi integrada à educação básica, e assim a criança, em suas especificidades, passa a ser entendida como um sujeito histórico e cultural, com direito a educação de qualidade (BRASIL, 2010). De acordo com o artigo 29 da LDB, a educação infantil “tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da sociedade” (BRASIL, 1996).

Ao longo do tempo muitas lutas ocorreram em prol das crianças e dos adolescentes, a infância e a criança deixaram de ser consideradas apenas objetos de cuidados familiares e passaram a ser responsabilidade do estado e da sociedade em geral.

Com o objetivo de contemplar e assegurar as determinações legais citadas anteriormente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) são definidas e passam a orientar as propostas curriculares e os projetos políticos pedagógicos das instituições de ensino de educação infantil. Em sua Resolução CNE/CEB nº 1/99 e Parecer CNE/CEB nº 22/98, foram definidas de modo a deixar explícito os princípios e orientações para

os sistemas de ensino e organização, articulação, desenvolvimento e avaliações pedagógicas.

De acordo com essas diretrizes, as instituições devem respeitar alguns princípios norteadores: princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum; princípios políticos dos direitos e deveres da cidadania, do exercício da criatividade e do respeito à ordem democrática, princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, ludicidade, da qualidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009).

Sendo assim a arte contribui de maneira significativa para o desenvolvimento e equilíbrio das funções de cuidar e educar na educação Infantil, pois é através também da arte que a criança pode perceber o mundo ao seu redor sendo autor principal no mundo em que atua. Portanto, é de suma importância dar a expressão artística o destaque que a mesma merece dentro do currículo escolar na Educação Infantil.

2 O CONCEITO DE CRIANÇA

Podemos definir criança como “sujeito histórico e de direitos que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende observa experimenta, narra, questiona e constrói sentidos a natureza e a sociedade produzindo cultura (BRASIL, 2016).

Antigamente os romanos usavam o termo criança para definir a pessoa desde o nascimento até os 7 anos. Na área da psicologia, uma criança é uma pessoa que ainda não atingiu a maturidade suficiente para se tornar independente. Assim sendo, entende-se que a fase da infância é desde o nascimento até os 12 anos (existem ainda algumas divergências com esse parâmetro, visto que há indivíduos que afirmam que a infância começa desde a concepção), desde então se observa a fase da adolescência, idade adulta e velhice, hoje percebemos que as crianças têm sido imersas cada vez mais cedo em outras fases da vida, muitas vezes queimando etapas necessárias para seu completo desenvolvimento.

A ideia que temos de criança tem sido modificada com o tempo. De acordo com estudos e pesquisas recentes, a criança é considerada um ser único e completo, ao mesmo tempo que continua a crescer e a se desenvolver. Apesar de demandar cuidados de adulto desde que nasce ela é capaz de interagir com os meios natural, social e cultural. Além disso às crianças apresentam características específicas de acordo com suas experiências, sua etapa de desenvolvimento e seu processo de crescimento.

Não podemos perder de vista também que elas pensam qualitativamente diferente de um adulto. As Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil (DCNEI), entendem que as crianças aprendem e se desenvolvem de forma integrada, ou nas palavras de Zabalda (1998):

Crianças são sujeitos não segmentados. Elas desenvolvem os âmbitos afetivo, social e cognitivo integradamente a partir de suas experiências e, embora necessitem de cuidados físicos e psicológicos constantes, têm capacidade sociológicas que se manifestam desde a mais tenra infância. São sujeitos com vontades e sentimentos, inseridos em uma cultura com a qual se desenvolvem pelas experiências e oportunidades que tem.

É importante considerarmos todos esses aspectos, pois como vemos a infância é determinante para as práticas pedagógicas de qualidade.

A entrada na Educação Infantil é uma grande oportunidade para que todos os familiares que participam da vida da criança tenham mais claramente a consciência de suas responsabilidades, dividindo tarefas e modalidades concretas para ajudar a criança a aprender mais sobre ela mesma, o outro e o mundo. O desenvolvimento infantil é o processo de aprendizado pelo qual as crianças passam para adquirir e aprimorar diversas capacidades de âmbito cognitivo, motor, emocional e social, sendo assim o desenvolvimento infantil acaba por ser um conjunto de aprendizados que aos poucos, vai tornando a criança cada vez mais independente e autônoma.

Uma das maiores referências quando se fala em desenvolvimento infantil é o educador francês Jean Piaget, sua teoria divide o desenvolvimento cognitivo em fases conforme a idade de cada criança. Em cada um desses estágios de seu desenvolvimento, as habilidades são cumulativas.

A segunda referência sobre o desenvolvimento cognitivo é o russo Lev Vygotsky, segundo ele a criança as crianças aprendem a partir do que internalizam do meio e de suas relações sociais.

Apercepção do meio externo dos seres se dá através dos cinco sentidos e a cognição (refere-se aos processos mentais pelos quais adquirimos conhecimentos) é a forma como o cérebro recebe, interpreta e grava as informações. Diante desse fato quanto mais oportunidade de vivenciar novas experiências dermos a uma criança, mais ela estará apta a desenvolver e potencializar novas experiências, é nessa fase da vida em que os pequenos se inundam de novos conhecimentos, através de suas experiências.

É preciso valorizar o ser humano em sua diversidade em todas as ações planejadas para a Educação Básica- etapa capaz de assegurar a cada um e a todos o acesso ao conhecimento e aos elementos culturais imprescindíveis para o desenvolvimento pessoal e para a vida em sociedade.

Sendo assim é dado a criança o direito de se expressar livremente através de toda e qualquer forma artística, estimulando-a e inserindo-a nesse contexto.

3 A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO RECURSO PEDAGÓGICO

A arte é uma linguagem universal, através dela podemos expressar diferentes emoções, comportamentos e atitudes.

De acordo com Duarte (1998), na prática o estudo das artes vem sendo desenvolvido nas escolas brasileiras de forma fragmentada (ela é usada apenas como uma atividade de descanso, à margem dos outros conhecimentos considerados “nobres”) esquecendo ou desconhecendo que o processo de aprendizagem e o desenvolvimento da criança envolve muitos outros aspectos. Ao longo da história sabemos que o conceito ou concepção de criança passou por diversas modificações sócio-histórica e sociocultural.

Ao falarmos do processo de ensino-aprendizagem, é necessário levar em consideração o meio sociocultural em que crianças e professores estão inseridos. Partindo dessa ideia é papel da escola fornecer meios para que as crianças possam compreender o mundo que a cerca, assumindo uma atitude crítica e participativa, principalmente na educação infantil que é uma etapa muito marcante no desenvolvimento humano (BRASIL, 2001). O estudo da arte fornece ao educando um maior desenvolvimento cognitivo, despertando ainda sua criatividade, o que permite ajudá-lo na resolução de diversas situações do cotidiano e em sua vida escolar.

Vale salientar que é possível que o único lugar onde essas crianças terão a expressões artísticas variadas seja no ambiente escolar, partindo dessa ideia é papel da escola fornecer subsídios para que os alunos possam ser autores de sua própria história.

Segundo Phillipe Ariès (1981), na Idade Média, as crianças pequenas e bebês não tinham existência social, devido ao grande índice de mortalidade infantil, o que era bem comum para a época era comum também os pais não saberem ao certo o número de filhos que tiveram e nem o número de filhos que haviam morrido, essa problemática era bem comum e acontecia principalmente nas camadas mais baixas da população.

Durante o período da grande Revolução Industrial ocorreram algumas mudanças sociais e familiares pois as mulheres passaram a trabalhar fora, principalmente nas fábricas, com essa prática as crianças precisavam ficar aos cuidados de outras mulheres ou até mesmo de seus irmãos mais velhos e bem comum verificarmos essa realidade em obras da época, podemos observar isso em algumas pinturas e telas da época.

No Brasil a ideia de proteger a infância surgiu apenas em meados do século XIX, sendo criado no ano de 1899 o Instituto de Proteção à Infância do Brasil, que atendia crianças na faixa etária de 0 a 8 anos de idade, crianças essas pobres, doentes, menores infratores e abandonados.

Após a Primeira Guerra Mundial, iniciou-se uma preocupação com a situação das mães que necessitavam trabalhar nas fábricas, para complementar a renda familiar antes uma função exclusiva dos homens, diante dessa nova situação socioeconômica foram criadas as primeiras creches particulares. Porém, só com a Constituição de 1988, é que a

Educação Infantil em creches e pré-escolas passa a ser direito da criança e dever do estado.

Sobre essa etapa, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96 (1996, p.200), diz:“ [...] a primeira etapa da educação básica tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade.”

E de acordo com os Referenciais Curriculares da Educação Infantil (1998), alguns dos objetivos devem ser alcançados na etapa da Educação Infantil, entre eles o principal é a formação integradora da criança. É dessa maneira acredita-se que o ensino da Arte pode contribuir de maneira expressiva e significativamente como elo entre as diversas atividades desenvolvidas na educação infantil.

Conforme Silva e Abrão (2019) antropologicamente, é possível definir arte todas as expressões artísticas e culturais por meio das quais os indivíduos compreendem melhor o mundo e a si mesmos. E enquanto área do conhecimento defendem a arte com a cultura na forma de esculturas, e pinturas, por exemplo.

Em suma, Silva e Abrão (2019) afirmam que arte é um fenômeno essencialmente humano, pois este muitas vezes faz uso da arte para expressar por meio e símbolos o que não consegue expressar através de palavras, algo que pode ser feito por meio da literatura, dança, música, teatro, arquitetura, fotografia, desenho entre outras expressões artísticas.

Existe hoje uma necessidade visível em olhar a Arte de uma forma diferente, não apenas voltadas para as classes sociais mais favorecidas, esse conceito de que Arte é privilégios apenas de uma única classe social já está ultrapassado. A Arte hoje deve estar voltada para a produção do conhecimento. É preciso reconhecer que ela participa ativamente da vida dos seres humanos, especialmente nas crianças, pois hoje se faz necessário trabalhar a criança como ser que constrói seus conhecimentos a partir de suas vivências, precisamos utilizar as diferentes manifestações artísticas na vida escolar dos nossos alunos, refletindo sobre situações do seu cotidiano, interdisciplinando em outras áreas do conhecimento. Na rotina escolar da educação infantil, dentro de todos os campos de experiências e eixos de aprendizagem a Arte pode e deve ser um grande aliado para os professores, expor para as crianças imagens de telas conhecidas é uma excelente maneira de iniciar uma aula, assim as crianças terão oportunidades de trabalhar a oralidade, a escuta, a atenção, inserir essas atividades básicas no cotidiano escolar é um grande passo na vida de nossos pequenos.

O ensino da Arte permite as crianças a serem inseridas de forma lúdica, livre e criativa num mundo de descobertas e experimentações, contribuindo de forma significativa em sua vida, pois através de experiências concretas elas aprendem de maneira mais eficaz, através dessas experiências elas experimentam e descobrem mais de si mesmas, bem como de sua expressão, comunicação e possibilidades de desenvolver sua

criatividade, tornando-se um ser autor e construtor de seu próprio conhecimento.

Segundo Costa (2006), ensinar arte para crianças implica na necessidade de dominar um conjunto maior de conhecimentos e compreensões psicológicas acerca dos anseios das crianças, sendo assim Costa defende que o melhor professor de arte seria aquele artista que soubesse equilibrar a compreensão dos problemas sociais e o desejo de contribuir para o desenvolvimento das crianças. A arte é uma ferramenta muito importante para a formação do ser em especial nas crianças pequenas e bem pequenas, pois nessa fase da vida, o mundo lhe possibilita diferentes experiências, ela permite através da percepção de cada um.

É muito importante estimular a reflexão das crianças na construção dos conhecimentos artísticos desenvolvendo nelas a capacidade de fluir a arte na sua totalidade.

Diante da imersão da criança nesse mundo simbólico, faz-se necessário buscar estratégias onde elas possam usufruir de maneira eficaz das diversas possibilidades existem nesse mundo artístico, aproveitando toda e qualquer forma artística apresentada, interagindo com a mesma, da percepção de cada um, estimular a inteligência, amadurecer o gosto e as formas de pensamento contribuindo para o desenvolvimento da percepção de cada um, estimular a inteligência raciocínio, imaginação, observação, amadurecer o gosto e as formas de pensamento contribuindo para o desenvolvimento da personalidade e criatividade de cada um. Durante o processo de criação os indivíduos usam a razão e a emoção, libertando-se muitas vezes das tensões, organizando seus pensamentos, suas emoções, sente-se livre e cria aquilo que deseja de forma dinâmica e carregada de sentidos. E assim vai criando formas de trabalhar com a ajuda dos processos inerentes a cada linguagem. O educando através da arte desenvolve e contribui com sua cultura, aprendendo e apreciando, conhecendo as produções artísticas e culturais em suas diversas linguagens como por exemplo: pintura, danças, músicas

Produzindo trabalhos artísticos e conhecendo essa produção nas outras culturas aluno poderá compreender a diversidade de valores que o orientam tantos seus modos de pensar e agir como os da sociedade. Trata-se de criar um campo de sentido para a valorização do que próprio e favorecer o entendimento da riqueza e da diversidade da imaginação humana. (BRASIL, 1998, p.16)

Naturalmente as crianças entram em contato com o mundo sensível, agindo sobre ele com afeto, cognição, motricidade; e constroem para si um repertório perceptivo de formas, cores, texturas, sabores, gestos e sons, atribuindo a este mundo sentido e organização diferente. Devemos incentivar as crianças a se expressarem, ajudando-as de forma ativa, tomando cuidado para não interferir em sua maneira de pensar, assim estaremos contribuindo para que ela se torne autoconfiante, podendo assim encarar seus problemas,

sendo esse aspecto muito importante para o desenvolvimento futuro e para que ela possa alcançar grande êxito na vida. (FERRAZ; FUSARI, 1992).

A arte na educação infantil tem o papel de garantir uma aprendizagem buscando acompanhar o desenvolvimento natural do indivíduo, é fundamental que a criança cresça e aprenda que pode errar e tentar de novo, assim através de experiências, e sem críticas, desencadeará novos aprendizados e aprenderá com seus erros, aprenderá também a valorizar suas opiniões. Salientamos ainda que a arte deve ser considerada como fonte de conhecimento e valor no currículo escolar, que a mesma precisa ser levada a sério, e para isso os professores devem ter consciência dessa importância para o desenvolvimento integral dos alunos.

Com isso, podemos afirmar que, cabe ao professor dar liberdade aos seus alunos, mantendo o diálogo, oferecendo assim oportunidades de aprendizagens, instigando suas curiosidades pelo mundo que o rodeia.

Podemos afirmar então que, cabe ao professor da liberdade aos seus alunos, oferecendo oportunidades de aprendizagem, mantendo sempre o diálogo, despertando nas crianças a curiosidade por tudo aquilo que os cercam e principalmente os encorajar para que possam se expressar livremente.

Precisamos deixar que nossos alunos cresçam de forma integral e aprendam a construir novas perspectivas a partir dos erros, para que possam tentar de novo, vivenciando novas experiências, e sem críticas, desencadeando novos aprendizados, ela aprenderá a valorizar suas opiniões confiando em si mesma. Da Educação Infantil ao Ensino Médio e Superior, o Ensino da Arte se faz necessário e importante para o desenvolvimento humano, aperfeiçoando a sua linguagem, coordenação motora fina, o encantamento e a magia de criar, entre outros aspectos importantes para o desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das leituras e pesquisa realizadas que envolvem a importância do estudo da Arte no desenvolvimento infantil, foi possível chegar a algumas considerações que acreditamos ser importantes.

A primeira diz respeito à definição é a importância do ensino da Arte na escola. Lembrando que este ensino é uma forma de conhecimento e este ensino é uma forma de conhecimento e expressão, ao vivenciar essas experiências o aluno será capaz de se conhecer como leitor, valorizando o papel da Arte na sociedade e na vida dos indivíduos. Aos poucos essa ferramenta vem conquistando mais espaços, porém nem todas as escolas dispõem de profissionais habilitados que consigam trabalhar de forma a utilizá-la como área de conhecimento. Alguns profissionais até a consideram importante, mas não conseguem adequá-la na construção do conhecimento de criança. A Arte contribui não só no desenvolvimento cognitivo de forma bem mais ampla. O fazer artístico permite o desenvolvimento dos aspectos

subjetivos, consciente e inconsciente, da razão e das emoções rompendo com o fazer mecânico tão comum na escola que prioriza a linguagem lógica racional em práticas escolares que pouco tem contribuído para a formação global do indivíduo. Além do que, ela é também uma forma facilitadora da inclusão escolar, contribuindo assim, para uma ressignificação da aprendizagem, fazendo com que os alunos tenham contato com os sentimentos mais humanos, democráticos e de igualdade. A arte no contexto escolar não é apenas mais um componente curricular com conteúdos e uma série de atividades artísticas descontextualizadas, ou mesmo pesquisas menores de pouco significado. Trata-se de uma disciplina que tem papel integrador, plural e interdisciplinar no processo formativo humano em todas as instâncias da educação enquanto prática social formativa.

Precisamos entender a Arte também como ferramenta de auxílio para que a criança possa usufruir livremente de diferentes formas de expressões e/ou manifestações, sejam elas as habilidades, competências, sentimentos, emoções ou da própria imaginação. A Arte na Educação Infantil, auxilia e aprimora o ensino de determinados conteúdos curriculares, tornando-o prazeroso, harmonioso e muitas vezes fácil entendimento.

O processo de aprendizagem por meio da arte auxilia a criança na alfabetização estética, ou seja, possibilita a leitura do mundo que a cerca, auxiliando no desenvolvimento cognitivo das crianças.

Sendo a Arte a linguagem dos sentimentos e das emoções, além do conhecimento elaborado pela humanidade ela é um importante tema gerador a ser trabalhado diariamente nas Escolas de Educação Infantil, e que cabe ao professor planejar e incluir esse conceito respeitando a diversidade, o tempo e a maneira com que cada criança, relaciona-se com a arte no processo de construção de conhecimento.

Para que haja um pleno desenvolvimento desse indivíduo é necessário a contribuição de todos os envolvidos no processo educativo da criança, a escola também necessita disponibilizar os materiais de arte necessário para serem trabalhados com os alunos, despertando assim ainda mais o prazer em participar desses momentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança de família**. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro; Zahar, 1981

ALMEIDA, C.M.C. **Concepções e Práticas Artísticas na Escola**. In; FERREIRA, S (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas-SP: Papirus, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular para Educação Infantil**. Brasília, DF: Mec, 1998

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394/1996-
Rio de Janeiro: Lamparina, 1998

DUARTE JÚNIOR, J.F. Por que arte-educação? Campinas: Papyrus, 1998.

FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. De Resende; Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993

KUHLMANN, M. Infância e educação Infantil: uma abordagem histórica.
Porto Alegre: Meditação, 1998.